



CAPACITAÇÃO INTERPROFISSIONAL SOBRE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maranubia Bernardino Nunes¹; Renara Meira Gomes de Carvalho²

Introdução: A violência interpessoal e autoprovocada compromete a saúde e a dignidade humana, representando uma ameaça à vida em suas múltiplas dimensões. Diante da relevância do tema, é fundamental que os profissionais de saúde estejam aptos para reconhecer e notificar essas situações, contribuindo para a geração de dados, promoção de uma cultura de paz e preservação da vida. A educação transformadora, nesse contexto, emerge como estratégia essencial para fortalecer a atuação crítica e responsável dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas durante uma capacitação interprofissional sobre notificações de violência interpessoal e autoprovocada, à luz da educação permanente em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação desenvolvida em um município localizado no interior da Bahia, em parceria com o Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e da Secretária Municipal de Saúde. Ocorreram oficinas presenciais, tendo como participantes os profissionais de saúde que atuam nas Estratégias de Saúde de Família do referido município; foram utilizadas múltiplas metodologias ativas, como rodas de conversa, análise de casos e debates sobre a ficha de notificação e os fluxos intersetoriais de atenção às vítimas. As atividades buscaram articular o conhecimento técnico-normativo às experiências e saberes dos profissionais, favorecendo o pensamento crítico e o letramento em saúde no enfrentamento das violências. Foi utilizado o diário de campo como instrumento para registrar de maneira sistemática as experiências, observações e reflexões ao longo do processo, permitindo uma análise detalhada das emoções e aprendizados envolvidos. **Resultados:** Os participantes demonstraram avanço na compreensão dos tipos de violência, nos aspectos legais que envolvem a notificação compulsória, além de maior segurança na tomada de decisão. Observou-se a valorização da ficha de notificação como instrumento de visibilidade das violências e de planejamento das ações em saúde. A capacitação também promoveu o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais e a articulação com a rede de proteção, promovendo o cuidado integral. **Discussão:** A ação destacou a educação permanente como ferramenta potente para a transformação das práticas em saúde, especialmente quando construída a partir das realidades locais e das necessidades dos trabalhadores. Evidenciou-se que a formação crítica e continuada contribui para ampliar o papel social dos profissionais de enfermagem e demais categorias como agentes de transformação na preservação da vida no contexto da violência. As notificações de violência são essenciais para identificação e enfrentamento dos agravos vivenciados, garantindo o cuidado necessário e fortalecendo a rede de apoio. Elas ajudam a construir um sistema de saúde mais atento e comprometido com o bem-estar de todos. **Conclusão:** Conclui-se que a capacitação possibilitou reflexões e aprendizados significativos para o enfrentamento das violências no território, reafirmando a potência da educação transformadora como caminho para a construção de práticas mais conscientes, sensíveis e humanizadas. A articulação entre universidade e serviço mostrou-se estratégica para o fortalecimento das políticas públicas e da defesa da vida em todas as suas formas.

1Assistente Social. Graduada em Enfermagem. Faculdade de Excelência Unex. maranubiabernadinonunes@gmail.com.

2Enfermeira, Mestra em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da UNEX. renaraenf@gmail.com.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica; Educação em saúde; Prática profissional.